

the decrease of dog and consequently human rabies number. The last human rabies case caused by canine rabies virus in the state of São Paulo occurred in 1997 and in 1998 the last case canine rabies. In this context the present work aimed to evaluate the effectiveness of protective vaccination of dogs from rural farms in the county of Anhembi – SP, after two years without being immunized against rabies with a vaccine campaign. During 2011 an epidemiological questionnaire was applied to 22 farms to collect data about the health of animals and hygienic handling of property. One hundred percent of dog's owners declared that their dogs only received anti-rabies vaccine during public campaign that was stopped two years before. Fifty one dogs blood samples were collected by jugular vein puncture. The blood collection tube was centrifuged and the serum stored at -20 ° C. Sera were tested for neutralization in cell culture for the determination of neutralizing antibodies to rabies virus by rapid method focus inhibition of fluorescence (RIFFT). Of the 51 analyzed dogs, 68% presented antirabies antibodies titers above 0.5 UI/ml, indicating that they are still protected but on the other hand 32% of analyzed population was detected unprotected and therefore susceptible to infection. Our results agree with literature data that indicates that rabies vaccine induce immunity longer than one two years and consider the revaccination every three years but at the same time demonstrate that a percentage of the animals don't maintain protective titers after two years indicating that the revaccination protocol must be carefully evaluated considering the epidemiological situation.

#### PT.074

### I FÓRUM DE QUALIDADE E BIOSSEGURANÇA NO DIAGNÓSTICO DA RAIVA EM RECIFE: PERSPECTIVAS E MUDANÇAS DE PARADIGMA

Araujo ACR<sup>1</sup>, Machado JLM<sup>2</sup>, Ribeiro MGB<sup>3</sup>, Silva LAM<sup>4</sup>, Oliveira JCT<sup>5</sup>, Gomes ES<sup>6</sup>, Boller MAA<sup>7</sup> – <sup>1</sup>LACEN/LANAGRO-PE – DIAGNÓSTICO DE RAIVA, <sup>2</sup>LACEN/PE/ LANAGRO/PE, <sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória, <sup>4</sup>Grupo de Estudos de Morcegos no Nordeste (GEMNE), <sup>5</sup>UFPE/CAV/GEMNE, <sup>6</sup>Secretaria Municipal de Saúde de São José do Egito, <sup>7</sup>Fundação Oswaldo Cruz

Diante da necessidade de elencar a situação atual do rebanho e das condições de amostras para raiva no Laboratório Nacional Agropecuário em Pernambuco LANAGRO/PE, amostras estas, potencialmente infectantes que vem sendo expostas de modo indiscriminado em alguns casos, se fez necessária a realização do I Fórum de Qualidade e Biossegurança no Diagnóstico da Raiva, entre os dias 15 e 16 de Novembro de 2011 em Recife-PE. Este Fórum teve como objetivo promover a discussão e o debate sobre a Qualidade e a Biossegurança no diagnóstico da Raiva, destacando de modo inclusivo a coleta, acondicionamento e envio do material, visando ainda a implementação do método para a padronização e conformidades das amostras, garantindo assim a Biossegurança para os profissionais envolvidos direta e indiretamente no monitoramento e controle da Raiva no Estado. Durante o evento, que teve como público alvo Médicos Veterinários, Médicos Sanitaristas, Epidemiologistas, Gestores das Regionais de Saúde e Profissionais envolvidos no controle da Raiva, foram levantados temas relevantes sobre a realidade e por vezes, o obstáculo do envio de amostras de alguns Municípios de Pernambuco. Na ocasião, podemos conceber que, o controle e o monitoramento da raiva, é uma realidade ainda pouco difundida e prioritária em alguns Municípios mais distantes da Capital. A distância geográfica e a ausência de treinamento para profissionais envolvidos, também foi destacado como sendo um dos impedimentos para o envio das amostras. Através das palestras e dados compartilhados com o público, foi elaborada uma pactuação entre os Gestores Municipais e a Secretaria

de Saúde do Estado junto ao LACEN/PE, as estratégias de melhorias para a consolidação da qualidade e biossegurança na Vigilância epidemiológica da raiva. Foi acordado o compromisso do Estado: Acompanhar e orientar os trabalhos de capacitação verificando o cronograma de execução das atividades; Fornecer normas e instruções para execução das atividades; Liberar os recursos financeiros previstos para a execução das capacitações e treinamentos; Proporcionar condições físicas e financeiras para a execução das capacitações e supervisões; Estruturar as Regionais de Saúde para o envio das amostras dos Municípios da sua Regional. As amostras, deverão chegar ao laboratório em condições adequadas de serem trabalhadas e para que isso ocorra, se faz necessário que as Normas de Qualidade e de Biossegurança, sejam obedecidas e os profissionais responsáveis pela coleta, acondicionamento e envio desta(s) amostra(s) tenham o conhecimento básico sobre a zoonose e a técnica de coleta padronizada, através da efetiva realização desta pactuação. Podemos avaliar que, a partir deste eventos, e no cumprimento dos acordos entre as partes envolvidas, ocorreu uma melhora significativa. Sabemos que o ideal ainda está em construção mas, o passo inicial se deu, no momento em que a discussão sobre a importância da vigilância epidemiológica da Raiva, foi democratizada e todos se fazem protagonistas nessa luta, que é a erradicação da raiva no Estado de Pernambuco.

#### PT.075

### ANÁLISE ESPACIAL DA EPIZOOTIA DE RAIVA OCORRIDA NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS/SP/BRASIL NOS ANOS DE 2.000 A 2.002.

Ramos LHM<sup>1</sup>, Donalísio MR<sup>2</sup>, Lourenço RW<sup>3</sup> – <sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Campinas – Secretaria Municipal de Saúde, <sup>2</sup>UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Ciências Médicas – Departamento de Saúde Coletiva, <sup>3</sup>UNESP – Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Engenharia Ambiental

A raiva é uma zoonose que acomete bovinos e equinos (também chamada de raiva dos herbívoros ou dos Animais Domésticos de Interesse Econômico – ADIE), de grande relevância para a saúde pública e animal. É caracterizada por encefalite viral e apresenta elevado coeficiente de letalidade. Nestes animais tem como transmissor o morcego *Desmodus rotundus*. A criação e manutenção de herbívoros ocorre em áreas rurais, com cenários diferentes, isto é, pastagens, matas nativas, reflorestamentos, vales e rios. Ferramentas do geoprocessamento podem ser úteis para o conhecimento da epizootiologia da doença em áreas extensas ou reduzidas. Nos anos 2.000 a 2.002 foi registrada epizootia de raiva em herbívoros em região rural do município de Campinas, todos confirmados laboratorialmente. O objetivo deste trabalho é caracterizar a distribuição espacial dos óbitos de herbívoros e dos abrigos de morcegos hematófagos. A localização e informações dos óbitos animais e dos abrigos de *desmodus* foram coletadas pela Secretaria Municipal de Saúde e pela Secretaria de Agricultura ambas utilizando-se GPS (*Global Position System*). Padronizou o local de óbito a porta de entrada da propriedade em que o animal estava alojado. Foram utilizados os programas computacionais Microsoft Excel®, ArcGIS® versão 9.2, para transferência, e análise dos dados. As variáveis estudadas foram: ano e mês da ocorrência do óbito, espécie animal, localização espacial dos óbitos e dos abrigos de *Desmodus* e tipos de abrigos destes últimos. Foram delimitadas áreas de influência (*buffers*) de 3 km dos abrigos de morcegos. Como resultados, foram georreferenciados 66 (98,5%) registros de mortes de animais em 52 focos, sendo acometidos 40 (59,7%) bovinos e 25 (37,3%) equinos. Não foi evidenciada sazonalidade da doença. Houve deslocamento dos casos na direção sudeste-noroeste, contornando a zona urbana, sugerindo que